



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Diversidade sexual na UEFS: uma análise das narrativas sobre as relações entre estudantes LGBTTTQIAPN+ e docentes universitários

Jose Victor Guedes da Silva¹; Cenilza Pereira dos Santos²

1. Jose Victor Guedes da Silva, PIBIC-Af/CNPq, PSICOLOGIA, e-mail: josevitor2699@gmail.com

2. Cenilza Pereira dos Santos, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: cpsantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade sexual; Ensino superior; LGBTTTQIAPN+

INTRODUÇÃO

De acordo com Carboneles e Gomes (2020), a população LGBTTTQIAPN+ vivencia situações de preconceito desde a educação básica, sendo intensificadas na adolescência. No ensino superior, segundo os mesmos autores, os discentes que fazem parte dessa população experienciam situações de preconceito com base em discursos morais e religiosos. A partir desta perspectiva, surge o problema desta pesquisa: como ocorrem as relações entre estudantes LGBTTTQIAPN+ e os docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana? Desse modo, o objetivo é compreender a dinâmica dessas relações. Descrevendo os desafios enfrentados por esses estudantes nas relações com os professores, sinalizar a presença ou ausência de discussões acerca desse tema nos cursos dos participantes e identificar caminhos possíveis para os docentes incluírem e valorizarem a identidade dos estudantes que fazem parte dessa comunidade. Assim, esta pesquisa justifica-se pelo seu potencial em colaborar com o diagnóstico da qualidade das relações entre esses dois grupos, bem como pela sua capacidade de apontar possíveis caminhos para melhorias de um ambiente educacional mais inclusivo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de campo, de teor descritivo e com abordagem qualitativa (Minayo, 2008). Para alcançar o objetivo da investigação, utilizou-se o método da pesquisa narrativa. A pesquisa narrativa é concebida enquanto método, instrumento de coleta de dados e como procedimento de análise. Assim, esta é estruturada em quatro etapas: planejamento e organização, seleção dos sujeitos, coleta das narrativas e análise do material coletado (Saraiva, 2007). A pesquisa contou com a participação de três estudantes da comunidade LGBTTTQIAPN+, dois dos cursos de graduação e um da pós-graduação da UEFS. A seleção da amostra foi por conveniência, que considerou a proximidade com os participantes e sua disponibilidade para contribuir com o estudo. As entrevistas aconteceram entre maio e junho de 2025. Após o aceite, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de duas vias. Vale ressaltar que esta iniciação científica possui vinculação ao parecer 020/2019 do Comitê de Ética da UEFS. Ademais, as entrevistas foram gravadas

em áudio e transcritas integralmente. Quanto à análise dos dados, foram seguidas as orientações de Saraiva (2007), que diz respeito a quatro etapas: leitura holística das narrativas, análise de como a narração foi realizada, criação das categorias e observação das proximidades e distanciamentos das narrativas. Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes de cidades baianas, as quais são: Juazeiro, Curaçá e Remanso.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Relação professor e estudante na Universidade Estadual de Feira de Santana

Vale ressaltar que as pesquisas sobre a relação entre professores e estudantes no ensino superior sinalizam que a qualidade dessas interações está diretamente relacionada com os processos de aprendizagem, motivação e adaptação dos estudantes (Ribeiro, 2020). Desse modo, vínculos positivos marcados por acolhimento podem potencializar o desempenho acadêmico dos discentes. Entretanto, relações marcadas por autoritarismo tendem a gerar sofrimento nos estudantes (Ribeiro, 2020; Ribeiro; Oliveira; Ramos, 2021; Oliveira et al., 2014). A partir disso, as narrativas dos colaboradores entrevistados demonstraram diferentes vivências na relação com os professores da Universidade Estadual de Feira de Santana. O estudante Juazeiro descreveu a sua experiência positivamente, sendo a sua relação com os professores marcada por acolhimento, abertura e valorização da sua identidade. Já a estudante Curaçá relatou vivências, que foram marcadas por comportamentos de estranhamento e de distanciamento vindos dos docentes em relação à sua expressão de gênero sexual. Ademais, o estudante Remanso compartilhou experiências parecidas com as do estudante Juazeiro, a sua relação com os professores foi marcada por sentimentos de acolhimento e proximidade. Os dados encontrados nesta categoria reforçam a importância da afetividade, diálogo e acolhimento entre estudantes e professores enquanto habilidades que facilitam a aprendizagem. No entanto, também apontam para a existência de comportamentos que fazem com que os estudantes LGBTTTQIAPN+ não se sintam pertencentes em alguns ambientes institucionais (Ribeiro, 2020; Rios; Cardoso e Dias, 2018).

Relação professor e estudante sob a ótica da diversidade sexual

A teoria do estresse de minorias afirma que os sujeitos pertencentes a minorias sexuais possuem experiências de estresse adicionais por conta do preconceito e violências perpetuadas nos diversos ambientes sociais. Nesse sentido, esse público acaba por ser exposto a uma sobrecarga emocional intensa que gera sofrimento (Paveltchuk; Borsa, 2020). Desse modo, torna-se fundamental averiguar como os discentes LGBTTTQIAPN+ dão significados para as suas relações com os docentes a partir da ótica da diversidade sexual. Nesta perspectiva, o estudante Juazeiro destacou não ter vivido situações de preconceito por parte dos professores, enfatizando atitudes de valorização e respeito ao seu gênero sexual e orientação sexual. No entanto, a estudante Curaçá ressaltou que vivenciou em suas relações com os professores situações de estranhamento, principalmente dos professores do gênero masculino, além disso, acrescentou que se sentiu inferior nessas relações. Quanto ao estudante Remanso, tem-se que ele se identifica como bissexual e não se distancia tanto das expectativas difundidas

socialmente acerca do gênero sexual e orientação da sexualidade, por isso, descreveu a sua experiência com docentes de forma acolhedora e tranquila. Porém, Remanso salienta que existem outras realidades, como a dos estudantes transexuais, que estão expostos a situações mais intensas de segregação. Desse modo, a análise das narrativas indica a existência de posturas de inclusão e acolhimento por parte dos professores em relação aos estudantes da comunidade LGBTTTQIAPN+. Mas, também observaram-se situações de exclusão e estranhamento. De modo geral, constata-se uma ambivalência na relação entre professores e estudantes pertencentes às minorias sexuais na UEFS.

Discussões sobre diversidade sexual na relação professor e estudante na UEFS: desafios e caminhos possíveis

Rebouças, Marinho e Silva (2022) afirmam que os currículos universitários tendem a silenciar as discussões sobre diversidade sexual, gerando no ambiente educacional exclusões, apagamento das identidades dissidentes e, conseqüentemente, isso afeta a permanência estudantil. Tal fenômeno foi percebido na narrativa dos estudantes da UEFS que apontam a ausência desse tema em seus cursos. Tal situação demonstra a incipiência da curricularização da diversidade humana, que em alguns casos é tratada como um aspecto periférico. Dito isto, o estudante Juazeiro relatou a carência de discussões estruturadas sobre o assunto. A estudante Curaçá descreveu que em sua formação teve somente uma disciplina que tratava especificamente sobre o tema, bem como tensões advindas dos colegas religiosos. Já o estudante Remanso salientou a invisibilidade de autores transexuais nos currículos e a falta de compromisso dos docentes em fomentar discussões sobre diversidade sexual. Diante de tais cenários, os entrevistados pontuaram algumas ações que podem melhorar a realidade descrita anteriormente. Dentre elas, destaca-se a importância da promoção de formações continuadas para os docentes, curricularização da diversidade sexual e inclusão de autores LGBTTTQIAPN+ nas bibliografias das disciplinas como maneira de ampliar a representatividade da diversidade humana. Portanto, as narrativas convergem ao descreverem a necessidade de mudanças estruturais nos instrumentos educacionais visando valorizar as identidades LGBTTTQIAPN+ nessa instituição de ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como ocorrem as relações entre os docentes e estudantes LGBTTTQIAPN+ na UEFS. Além disso, buscou-se descrever os desafios enfrentados pelos discentes, a presença ou ausência de discussões sobre diversidade sexual nos cursos dos participantes e os caminhos possíveis para uma maior inclusão desses estudantes. Os resultados sinalizaram aspectos de ambiguidade, ou seja, existem na experiência dos colaboradores vivências de acolhimento e valorização da diversidade, porém também existem situações de entranhamento e falta de debates sobre a temática da diversidade sexual. Os relatos dos estudantes indicaram que as discussões sobre diversidade são mínimas e, na maioria das vezes, são realizadas por iniciativa dos discentes. Também foi descrita a ausência de disciplinas e referências sobre esse assunto nos currículos, bem como a formação docente incipiente para a realização das discussões sobre esse tema. Os resultados apontam caminhos para

melhorias como revisão curricular, formações continuadas para os docentes e inclusão de referências produzidas por autores LGBTTQIAPN+ nos planos das disciplinas.

REFERÊNCIAS

- CARBONESI, M. A. R. M.; GOMES, C. A. C. Diversidade sexual na educação superior: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 3, p. 70-77, 2020. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/301. Acesso em: 12 set. 2024.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, C. T.; WILES, J. M.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 2, mai./ago., p. 239-246, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/s3W5PBQmYJhLGqjpdY7j6jp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.
- PAVELTCHUK, F. O.; BORSA, J. C. A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, v. 21, p. 41-54, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200004. Acesso em: 05 out. 2024.
- REBOUÇAS, W. A. S.; MARINHO, I. C.; SILVA, Y. R. C. Comunidade LGBTQIA+ e as condições de acesso e permanência no ensino superior. **D'Generus: Revista de Estudos Feministas e de Gênero**, Pelotas, v.01, n. 01, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/dgenerus/article/view/23142>. Acesso em: 08 out. 2025.
- RIBEIRO, M. L. Relação professor-estudante na educação superior. **Educ. Anál.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 185-200, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40326>. Acesso em: 12 out. 2024.
- RIBEIRO, M. L.; OLIVEIRA, J. D.; RAMOS, M. O. Relação professor e estudante na universidade: visão de acadêmicos do curso de Letras. **Revista Internacional Educon**, v, 2, n. 1, jan./abr., 2021. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/840>. Acesso em: 12 out. 2024.
- RIOS, P. P. S.; CARDOSO, H. M.; DIAS, A. F. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo *queer*. **Educação & Formação**. v. 3, n. 8, p. 98-117, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/272>. Acesso em: 18 out. 2024.
- SARAIVA, L. A. S. Métodos narrativos de pesquisa: uma aproximação. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 5, n. 5, p. 119-134, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaoorg/article/view/21604>. Acesso em: 20 out. 2024.